

O artigo e seu criador

A busca pela contratação em uma instituição renomada, seguidamente a ascensão profissional e social conduz uma matilha de acadêmicos e pesquisadores a entrarem em um "sistema de produção industrial", onde o produto final é o artigo científico. O resultado acaba sendo pequeno frente a busca por estar entre muitos, em mais um fascículo. Em consequência, a produção passa a estar destinada a um mercado pouco acessível, geralmente avaliada e lida por pequenos grupos, ou ainda, esta se transforma em critério para distribuir recursos a pesquisadores, representando apenas um número para as grandes instituições de fomento e ensino.

Existem vários fatores para que a qualidade da produção científica esteja se depauperando, como exemplo, a política de abertura de revistas científicas e o baixo impacto das produções. Dentre estes, o mais grave é o fenômeno conhecido como "salame", que se refere a fragmentação de uma descoberta autêntica e intensa em inúmeros artigos inconsistentes e medianos.

O propósito de uma pesquisa acaba por se confundir com o objetivo de cada tema proposto. O propósito em direcionar a "descoberta" em bem comum e conhecimento popular é deturpado, conseguinte é moldado na forma de artigo, este por fim se torna uma propriedade, que na maioria será comercializado.

A preocupação não se remete apenas na qualidade do que é intelectualmente produzido, mas também o quanto disto será absorvido e tido como verdade pelo leitor, como exemplo, o grande número de metodologias que não possuem repetibilidade e produções resultantes de plágio, o que ocasionou entre 1970 e 2007 um aumento dos casos de retractions (cancelamento de publicações) indexadas no Medline.

Recomenda-se o ideal, publicar, mesmo que pouco, no entanto com qualidade, ética e originalidade, bem como participações equivalentes dignas de co-autoria. Estimula-se a ciência com comprometimento a comunidade científica e a população, objetivando respostas úteis, concisas e aplicáveis. Os resultados são dignos, independente da revista a ser publicado, se o ideal e o interesse for singular, o fator de impacto passa a ser uma questão de tempo.

Afinal, "tudo que não puder contar como fez, não faça!" (Immanuel Kant).

Giovane Olivo

Médico Veterinário MSc.

Doutorando – Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária

Departamento de Clínica Veterinária

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", SP/Brasil



■ Referências

S. RIGHETTI. (2013) Acesso em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>. Jornal Folha de São Paulo.

R. MUGNAINE. (2013) Análise: Internacionalização é desafio para melhorar qualidade da ciência nacional. Acesso em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266526-analise-internacionalizacao-e-desafio-para-melhorar-qualidade-da-ciencia-nacional.shtml>. (2013)

S. M. R. VASCONCELOS. (2007) O plágio na comunidade científica: questões culturais e

linguísticas. Cienia e Cultura. 59, 4-5. Acesso em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252007000300002&lng=en&nrm=iso. ISSN 2317-6660.

F. DOURADO. (2012) Pesquisadores discutem desvios éticos na comunidade científica. Acesso em: <http://www.iea.usp.br/noticias/pesquisadores-discutem-desvios-eticos-na-comunidade-cientifica>.

F. LEONEL. (2011) Ocorrência do plágio põem em alerta comunidade científica. Acesso em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/24410>